

SOUZA, Liv Katyuska de Carvalho Sampaio de. “*Eu queria aprender a ser docente*”. *Sobre a formação de pesquisadores nos Programas de Pós-Graduação do campo da Alimentação e Nutrição no Brasil*. 2014. 164 p. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) - Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. *Orientadores*: Shirley Donizete Prado e Francisco Romão Ferreira

Resumo

Foram estudadas a formação e inserção profissional de egressos de Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Alimentação e Nutrição do Brasil a partir dos conceitos de *campo científico*, *capital científico*, *poder simbólico* e *habitus* de Bourdieu, de *paradigma* e *comunidade científica* de Kuhn e de *rede* segundo Collins. Dos 21 programas credenciados na área Nutrição da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), treze contavam com egressos no período de estudo escolhido; destes, dez disponibilizaram informações para comunicação com seus titulados entre 2000 e 2010. Após contatos telefônicos, enviamos questionário com perguntas abertas e fechadas por correio eletrônico e obtivemos 176 respostas de mestres, o que corresponde a 32,5% de adesão, acima de estudos similares. Os dados quantitativos foram analisados através de estatística descritiva e as perguntas abertas por meio de análise de conteúdo, conforme Bardin. A grande maioria eram nutricionistas (88%) do sexo feminino (88%) que ingressaram no mestrado, em média, aos 28 anos, aproximadamente quatro anos e meio após a conclusão da graduação. Levaram cerca de dois anos para defender a dissertação, publicada por 63% dos egressos, principalmente, na forma de artigo científico. Após a conclusão do mestrado, 42% dos egressos continuaram a publicar. A docência destacou-se nas expectativas ao ingressar no mestrado. A inserção nas atividades de ensino passou de 28% para 57%, desde o ingresso no mestrado até 2012; quadruplicou sua presença na docência em cursos de residência e aumentou de 18% para 38% no ensino de graduação. Cerca de metade dos egressos (55%) declararam que suas expectativas foram plenamente alcançadas ou mesmo superadas, sendo isto atribuído ao aprimoramento científico e à boa qualificação do corpo docente dos programas. Em contraposição, a insuficiência no preparo para docência, o pouco tempo e as pressões para a conclusão do mestrado foram críticas presentes. Desses mestres, 38% cursam ou já concluíram o doutorado. Em linhas gerais, um perfil afinado com o *paradigma* que orienta a *comunidade científica* nos dias atuais no Brasil a partir das instâncias federais de formulação de políticas em ciência e tecnologia: formação rápida de pesquisadores acompanhada de publicação de artigos, como um novo *habitus* que vem se instaurando nas universidades. Um cenário de Brasil em condições favoráveis ao crescimento econômico em moldes capitalistas com valorização da produtividade científica de visibilidade internacional e orientação para interferência da ciência na produção e no mercado de bens e

serviços. Neste estudo, podemos considerar que esta conformação de novas regras no jogo científico, com investimento ágil na formação técnica para pesquisa e insuficiência no tempo para o exercício da crítica teórica e para o preparo pedagógico da atividade docente, como limitação que pode não ser favorável à reflexão e problematização do campo científico. Evidenciamos um campo científico em fase avançada de consolidação, momento favorável para repensar o *paradigma* e refletir sobre a valorização da formação docente e a assunção das dimensões de natureza sociocultural no campo científico da Alimentação e Nutrição.